

"Sem uma grande qualidade de vida, não há uma grande economia"

As políticas ambientais voltam a estar no centro das atenções de mais uma edição do Fórum e Exposição Internacional de Cooperação Ambiental, que ontem arrancou no Venetian. Várias empresas aproveitam o certame para divulgar as suas ideias e princípios, assim como conhecer novos conceitos. Para o presidente da CESL Asia, empresa sediada no território há 37 anos, a questão da sustentabilidade ambiental continua a ser considerada de elevada importância nos dias de hoje, com Macau a ter necessidade de "operar mudanças", no sentido de "acabar com os problemas que são conhecidos e que se têm degradado nos últimos 20 anos". Ao Jornal TRIBUNA DE MACAU, António Trindade diz esperar que a nova equipa governativa "promova políticas e execute programas", considerando que "sem uma grande qualidade de vida, não há uma grande economia". A empresa apresenta neste certame uma "nova identidade corporativa", que pretende acompanhar a própria evolução da RAEM

VÍTOR REBELO

A realização em Macau de mais um Fórum e Exposição Internacional de Cooperação Ambiental (MIECF) volta a reunir especialistas ligados à protecção ambiental e transformação ecológica. Bolsas de contactos, intercâmbios, debates, apresentação de ideias, marcam o evento, no qual também as empresas aproveitam para divulgar os seus conceitos e conhecer novas políticas.

A CESL Asia é uma dessas empresas que, assiduamente, desde a criação do evento, em 2008, e principalmente a partir da sua certificação profissional, três anos depois, tem marcado presença para mostrar as inovações introduzidas no panorama da protecção ambiental.

Relativamente às políticas que têm sido seguidas pelos Governos de Macau nessa matéria e em jeito de sugestão para as Linhas de Acção Governativa (LAG), o presidente e CEO da empresa de matriz portuguesa, que opera na área da consultoria e nos sectores da energia e do ambiente, disse ao Jornal TRIBUNA DE MACAU que "a política mais importante é adequar Macau àquilo que é hoje, com as suas exigências, e ao que terá de ser no futuro", frisando que a RAEM "precisa de mudanças".

António Trindade espera que o actual Secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raymond Tam, que tem a tutela dos Serviços de Protecção Ambiental, "tenha



«**[Espera-se] que [o Governo] promova políticas e execute programas para que Macau possa atingir não só os objectivos de estabilização do duplo carbono, que são políticas nacionais, mas também aumentar a qualidade de vida das pessoas**»

António Trindade

essa visão e faça as mudanças que têm de ser feitas". Principalmente, reforça, "que promova políticas e execute programas para que Macau possa atingir não só os objectivos de estabilização do duplo carbono, que são políticas nacionais, mas também aumentar a qualidade de vida das pessoas".

«**Em quatro ou cinco anos espero que se consigam mudanças significativas em matéria de ambiente**»

idem

O engenheiro civil defende "uma cidade mais limpa para residentes e turistas", para além de ser necessário que Macau "melhore o ambiente das águas à sua volta". Afirma que "as situações têm estado a piorar" e que, por isso, "seria bom aproveitar o período de vigência deste Governo" para "acabar com os problemas que são conhecidos e que se têm degradado nos últimos 20 anos".

"Estas coisas não podem ser feitas de um dia para o outro", mas "em quatro ou cinco anos espero que se consigam mudanças significativas em matéria de ambiente", disse António Trindade, salientando que "quando há liderança e vontade, em muito pouco tempo se faz 80% daquilo que é preciso executar, realizando-se o resto gradualmente".

O empresário refere não ter conhecimento das ideias do novo Secretário, mas, "por

aquilo que diz o Chefe do Executivo, acredita-se que haja pelo menos sintonia para uma maior atenção ao ambiente, porque sem qualidade de vida das pessoas, não há outra forma de olhar para o assunto". "Sem uma grande qualidade de vida não há uma grande economia", acentua.

**PROTECÇÃO AMBIENTAL
"TEM SIDO DESCURADA"**

Fazendo uma retrospectiva dos últimos anos no que concerne às políticas de protecção ambiental em Macau, o presidente da CESL Asia observa a existência de "uma degradação constante, desde há 20 anos, pelo que não há maneira de olhar isto de outra maneira, como tenho dito publicamente". Trindade adverte que "esta é uma questão que tem sido descuidada em Macau", mas espera que "mude para o caminho certo, que corresponde aliás à política nacional".

Não é possível deixar de reconhecer, segundo as palavras do empresário luso, "que o Governo fala, nos seus discursos, de melhorias e em aderir aos objectivos nacionais, mas também aquilo que são as expectativas das pessoas, que sentem o mau cheiro, que não podem andar à beira-mar porque cheira mal e isso é um problema também de saúde pública, com as gastroenterites endémicas que existem em Macau".

Enumera outros problemas: "as inundações, as águas residuais, as águas do mar, onde não se pode tomar banho, as contaminações que existem, as emissões de gases

FOTO CESL ASIA

poluentes e os biliões que foram gastos". Para o responsável da CESL Asia, "Macau já anunciou várias vezes que ia fazer 'ETARS' e estações de tratamento de resíduos sólidos do melhor que há no mundo, e para isso foram gastos muitos milhões, só que continua tudo a piorar". António Trindade considera não haver razão para que isso aconteça. "Temos de alterar estas circunstâncias e assegurar que se encontram novos parceiros".

«**Macau já anunciou várias vezes que ia fazer 'ETARS' e estações de tratamento de resíduos sólidos do melhor que há no mundo, e para isso foram gastos muitos milhões, só que continua tudo a piorar**»

idem

Observa ainda que a vinda da sua empresa para Macau "teve como missão ajudar e contribuir para a melhoria da qualidade do ambiente e, de repente, fomos substituídos e nada melhorou".

Este ano, a CESL Asia vai dar a conhecer no MIECF a "mudança de identidade corporativa" que se tem verificado ao longo do percurso de operações da empresa. O presidente da companhia disse que o certame serve, para além dos benefícios no seu todo, para apresentação das mudanças que têm sido implementadas. "Estamos a mudar algumas coisas, como o logo, a própria gestão, o que é, aliás, algo que temos vindo a fazer ao longo de 37 anos".

O CEO considera que essa mudança e evolução tem por objectivo "acompanhar a própria evolução de Macau", território que, há uns anos, "acabou basicamente o ciclo de construção dos mega resorts e casinos, e por isso há um novo caminho para o desenvolvimento económico".

Na opinião do engenheiro, "a perspectiva ou filosofia da empresa, os seus princípios e valores mantêm-se, mas houve uma melhor adaptação com o desenvolvimento de parcerias com empresas do Continente, com empresas tecnológicas globais, no sentido de acrescentar as novas tecnologias aos nossos serviços".

«**A perspectiva ou filosofia da empresa [CESL Asia], os seus princípios e valores mantêm-se, mas houve uma melhor adaptação com o desenvolvimento de parcerias com empresas do Continente**»

idem

António Trindade salienta que a firma que lidera tem estado a mudar e a acompanhar o desenvolvimento de Macau "com os novos ciclos de crescimento da economia propriamente dita, não o crescimento baseado na construção e no aumento de turistas, por exemplo, mas no valor económico daquilo que se faz no território, através de novas infra-estruturas".